



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA
Núcleo de Relações com o Mundo do Trabalho
www.ifrr.edu.br

RELATÓRIO DOS RESULTADOS DA POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO IFRR

"O acompanhamento de egressos é uma forma de avaliar como a intervenção da atividade universitária tem contribuído para a transformação na vida de seus diplomados, além de ajudar a entender a qualidade dos cursos ofertados pela instituição. Em suma, o acompanhamento de egressos ajuda a compreender como a universidade está se relacionando com a sociedade."

Tribunal de Contas da União (TCU). Acórdão nº 1.868/2024 – Plenário. Relatório de Auditoria, item 94.

1. OBJETIVO

Apresentar uma análise consolidada da execução da Política de Acompanhamento de Egressos (PAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), referente ao exercício de 2025, em observância ao inciso IV do Art. 12 da Resolução 608/2021 - CONSUP/IFRR, de 26 de outubro de 2021.

Ressalta-se que esta análise possui caráter técnico e avaliativo, restringindo-se à verificação da execução das ações previstas nos Planos Anuais de Acompanhamento de Egressos (PAAE), do cumprimento das metas estabelecidas e da efetividade dos mecanismos de acompanhamento implementados pelos *campi*. Assim, seus resultados não caracterizam estudo de demanda, viabilidade ou avaliação para fins de criação, ampliação, oferta, suspensão ou extinção de cursos, tampouco se destinam a subsidiar, de forma isolada,

decisões relacionadas ao planejamento da oferta acadêmica, devendo ser interpretados em conjunto com os demais instrumentos de avaliação, planejamento e gestão institucional previstos no âmbito do IFRR.

Nesse sentido, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) reconhece o acompanhamento de egressos como importante ferramenta para avaliar a qualidade da formação ofertada e subsidiar melhorias nos cursos e nas ações institucionais.

2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

À luz da relevância do acompanhamento de egressos para a avaliação institucional e para o planejamento das políticas educacionais, o Acórdão nº 1.868/2024 – Plenário, do Tribunal de Contas da União (TCU), destacou que a ausência de sistemas de gestão de egressos, de políticas institucionais estruturadas de acompanhamento e de mecanismos permanentes de interação com os ex-alunos compromete a obtenção de informações sobre suas trajetórias acadêmicas e profissionais, dificultando a avaliação dos resultados da formação ofertada e o aprimoramento das ações institucionais.

A Política de Acompanhamento de Egressos (PAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), instituída pela Resolução nº 608/2021-CONSUP, constitui importante instrumento de gestão institucional destinado a manter o vínculo entre a instituição e seus egressos. Por meio dessa política, busca-se promover a atualização cadastral, incentivar a participação em atividades acadêmicas, científicas e de extensão, estimular a formação continuada, apoiar a inserção no mundo do trabalho e acompanhar as trajetórias profissionais dos ex-alunos, produzindo informações que contribuam para o aperfeiçoamento das ações institucionais.

No âmbito do Instituto Federal de Roraima, a execução da Política de Acompanhamento de Egressos ocorre de forma descentralizada nos *campi*, sob a coordenação dos setores de extensão e com o apoio dos Comitês Gestores Internos da Política de Acompanhamento de Egressos (CGIPAE), em articulação com os setores de ensino, pesquisa e pós-graduação. Nos termos do art. 16 da Resolução nº 608/2021-CONSUP/IFRR, compete aos CGIPAE acompanhar a execução da política em cada *campus*, assessorar a elaboração e o monitoramento dos Planos Anuais de Acompanhamento de Egressos (PAAE), acompanhar o cumprimento das ações previstas e colaborar para o aperfeiçoamento contínuo das atividades desenvolvidas.

À Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), por intermédio do Núcleo de Relações com o Mundo do Trabalho (NUREMT), compete normatizar, orientar, acompanhar, assessorar e avaliar a execução da política em todas as unidades do IFRR, oferecendo suporte técnico aos *campi* e consolidando os resultados institucionais decorrentes da execução dos PAAE.

Como principal instrumento de acompanhamento, a Política prevê a realização de pesquisas em duas etapas: a primeira aplicada aos estudantes concluintes, com a finalidade de constituir o banco de dados institucional dos futuros egressos e identificar suas expectativas quanto à continuidade dos estudos e à inserção profissional; e a segunda aplicada anualmente aos egressos, durante o período mínimo de cinco anos, permitindo acompanhar aspectos como empregabilidade, continuidade da formação, áreas de atuação, demandas de qualificação e necessidades do mercado de trabalho.

Além das pesquisas, compete aos setores de extensão, em articulação com os CGIPAE, manter atualizados os registros dos egressos, planejar, executar e avaliar as ações previstas nos PAAE, fortalecer os canais permanentes de comunicação e estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas, ampliando as oportunidades de inserção dos egressos no

mundo do trabalho.

As informações produzidas pelas pesquisas e pelas ações de acompanhamento constituem importante fonte para a avaliação institucional, subsidiando a revisão dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), o planejamento da oferta de cursos, o fortalecimento das ações de extensão e a formulação de políticas voltadas à permanência, ao êxito e à empregabilidade dos estudantes.

Em conformidade com o inciso IV do art. 12 da Resolução nº 608/2021-CONSUP/IFRR, este relatório apresenta a consolidação dos resultados da execução da Política de Acompanhamento de Egressos no exercício de 2025, contemplando a compilação das análises dos relatórios anuais encaminhados pelos *campi* e dos resultados das pesquisas dos estudantes finalistas (etapas I), estruturando-se da seguinte forma:

I – compilação dos resultados das análises dos relatórios dos Planos Anuais de Acompanhamento de Egressos (PAAE) executadas pelos *campi*.

II – análise dos dados coletados por meio dos questionários aplicados aos estudantes finalistas (**ETAPA I**).

Já o Relatório dos Resultados da Pesquisa de Egressos do IFRR (**ETAPA II**), finalizado em março de 2026, pode ser consultado através do link: https://suap.ifrr.edu.br/documento_eletronico/visualizar_documento/407247/.

3 COMPILAÇÃO DOS RESULTADOS DAS ANÁLISES DOS RELATÓRIOS DOS PAAE DOS CAMPI

Com o objetivo de acompanhar o planejamento e a execução das ações previstas na Política de Acompanhamento de Egressos pelos *campi*, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), no exercício de 2025, instaurou os processos administrativos relacionados abaixo. Os processos foram instruídos com a Memória de Reunião do Fórum Interno de Extensão (FIEX), o Ofício Circular nº 1/2025-PROEX/IFRR e a Resolução nº 608/2021-CONSUP/IFRR, que institui a Política de Acompanhamento de Egressos do IFRR, com a finalidade de orientar e fortalecer a elaboração, a execução, o monitoramento e a avaliação dos Planos Anuais de Acompanhamento de Egressos (PAAE).

23231.000545.2025-64 - *Campus* Amajari

23231.000543.2025-75 - *Campus* Boa Vista

23231.000544.2025-10 - *Campus* Boa Vista Zona Oeste

23231.000553.2025-19 - *Campus* Bonfim

23231.000532.2025-95 - *Campus* Novo Paraíso

3.1 ANÁLISE CONSOLIDADA

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), por meio do Núcleo de Relações com o Mundo do Trabalho (NUREMT), analisou os processos de acompanhamento da Política de Acompanhamento de Egressos dos *campi* do IFRR, incluindo os Relatórios de Execução dos Planos Anuais de Acompanhamento de Egressos (PAAE) referentes ao exercício de 2025. Apenas o *Campus* Boa Vista Zona Oeste não apresentou o relatório, encaminhando justificativa formal para sua não entrega.

A análise dos relatórios evidenciou que a execução da Política de Acompanhamento de Egressos no âmbito do IFRR apresentou diferentes níveis de maturidade entre os *campi* no exercício de 2025, refletindo as distintas realidades administrativas, estruturais e operacionais de cada unidade. A seguir, apresenta-se a síntese dos resultados obtidos por cada *campus*, destacando as principais ações executadas, o grau de cumprimento das metas estabelecidas e os aspectos relevantes identificados durante a análise dos relatórios.

Campus Amajari

O *Campus Amajari* apresentou o total de 10 (dez) ações, todas relacionadas aos objetivos da política, sendo elas: 1. Realizar evento anual Encontro de Egressos; 2. Estabelecer um canal para articulação e divulgação dos eventos acadêmicos, artísticos e culturais realizados, e emprego (WhatsApp); 3. Apoiar a divulgação e aplicação das pesquisas do Observatório do Mundo do Trabalho junto aos egressos, no final do curso, após 6 (seis) meses de conclusão, e uma vez por ano durante 5 anos; 4. Aplicar pesquisa aos estudantes concluintes e aos egressos; 5. Criação e atualização dos registros dos egressos (endereço, telefone, e-mail, local de trabalho, dentre outros); 6. Divulgação das possibilidades de formação continuada ofertadas pela Instituição (cursos de especialização, extensão, dentre outros); 7. Convidar egressos para apresentar relato de experiências e/ou palestrar e/ou debater em eventos realizados no *Campus Amajari*; 8. Encaminhar, a qualquer tempo, egressos para empresas, via demanda; 9. Realizar o levantamento dos egressos e estudantes finalistas no SUAP; e 10. Realizar o levantamento dos egressos e estudantes finalistas no SUAP.

Após a análise detalhada dos resultados apresentados da execução do *Campus Amajari* para o atendimento das ações previstas no PAAE, verificamos o cumprimento exitoso de 9 ações previstas, enquanto 1 ação foi considerada parcialmente cumprida, tendo em vista que, embora executada, não atendeu integralmente aos parâmetros estabelecidos na meta.

Das atividades desenvolvidas, destacou-se a forte mobilização dos egressos por meio de grupos institucionais de comunicação, a realização de encontro de egressos com participação superior à meta prevista e a participação nas pesquisas institucionais. Também merece destaque o esforço contínuo na atualização dos registros dos egressos e na articulação entre os cursos e o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento da equipe responsável com a implementação da Política de Acompanhamento de Egressos.

Campus Boa Vista

O *Campus Boa Vista* apresentou o total de 9 (nove) ações, todas em conformidade com a política de acompanhamento de egressos, sendo: 1. Convidar egressos para palestrar e/ou debater e/ou apresentar relatos de experiências acerca de temas da atualidade, bem como participar de ações em projetos, cursos ou outra a partir das temáticas dos cursos, como ouvintes; 2. Oferecer evento anual como o IFComunidade; 3. Manter contato, via celular/WhatsApp para articulação de emprego, conforme demanda da sociedade; 4. Manter atualizado o cadastro de alunos finalistas no SUAP; 5. Mobilizar a participação de egressos via e-mail, WhatsApp, Facebook, Instagram e site institucional; 6. Manter atualizado os dados e contato de empresas; 7. Encaminhar, a qualquer tempo, egressos para empresas, via demanda; 8. Incentivar à pesquisa sobre egressos; e 9. Incentivar o envolvimento de egressos nas decisões e ações do IFRR e/ou CBV por meio da participação no CONSUP, ações de extensão e comissões do CBV.

Após a análise detalhada, conclui-se que o *Campus Boa Vista* executou integralmente praticamente todas as ações previstas no PAAE. A unidade apresentou ótimo desempenho

operacional, com resultados expressivos, evidenciando o fortalecimento das ações institucionais voltadas à integração, acompanhamento e valorização dos egressos do IFRR. As atividades desenvolvidas promoveram a aproximação entre os cursos e o mundo do trabalho, ampliando as oportunidades de formação continuada, participação acadêmica e inserção profissional dos egressos.

Campus Bonfim

Foram apresentados pelo *Campus Bonfim*, o total de 9 (nove) ações, todas dentro dos objetivos da política de acompanhamento de egressos, as quais estabelecem: 1. Realizar o Encontro de Egressos do CAB; 2. Divulgação do canal de articulação para divulgação dos eventos acadêmicos, artísticos e Culturais realizados - WhatsApp; 3. Promover a articulação de oportunidades de formação continuada ofertadas pelo CAB, além de vagas de empregos; 4. Aplicar aos estudantes finalistas o instrumento de pesquisa referente à primeira etapa proposta pela PAAE; 5. Aplicar aos egressos os instrumentos de pesquisa referente à segunda etapa propostas pela PAAE; 6. Manutenção e atualização dos registros dos egressos (endereço, telefone, e-mail, local de trabalho, dentre outros); 7. Encaminhar, a qualquer tempo, egressos para empresas, via demanda; 8. Realizar o levantamento dos egressos constantes na planilha de registros e estudantes finalistas no SUAP; e 9. Incentivar o envolvimento de egressos nas decisões do IFRR através da participação em comissões e comitês, inclusive no CAB.

A análise dos resultados das 9 (nove) ações no PAAE do *Campus Bonfim*, demonstra que, das 9 (nove) ações previstas, 2 (duas) foram executada com alcance da meta estabelecida, 4 (quatro) foram parcialmente executadas e 3 (três) não foram realizadas.

Os resultados evidenciam avanços na manutenção dos canais de comunicação com os egressos, especialmente por meio do grupo institucional de WhatsApp, que alcançou percentual superior ao previsto na meta estabelecida. Também destacamos a realização do Encontro de Egressos e o encaminhamento de egressos para oportunidades de trabalho conforme demanda. A recente estruturação da Coordenação de Extensão representa um importante fortalecimento institucional, criando condições favoráveis para o aperfeiçoamento dos mecanismos de acompanhamento, monitoramento e registro das ações desenvolvidas nos próximos ciclos.

Campus Novo Paraíso

O total de 7 (sete) ações foram apresentadas pelo *Campus Novo Paraíso*, todas observando os objetivos da política de acompanhamento de egressos.

As seguintes ações foram formuladas: 1. Mobilizar os egressos para participação em eventos acadêmicos, artísticos e culturais promovidos pelo IFRR; 2. Atualizar o ambiente para interação com o egresso: Portal do Egresso, para disponibilizar links de interesse dos egressos; 3. Realizar pesquisa junto aos egressos, envolvendo as dimensões do ensino, pesquisa e extensão na discussão dos resultados obtidos para construir um plano de ação da CGIPAE; 4. Atualizar registros dos egressos (endereço, telefone, e-mail, local de trabalho, dentre outros); 5. Divulgar as possibilidades de formação continuada ofertadas pela Instituição (cursos de especialização, extensão, dentre outros); 6. Integrar o Centro Acadêmico às ações propostas no PAAE para o Ensino Superior e Pós-graduação; e 7. Realizar encontro dos egressos do CNP.

Após a análise detalhada das ações previstas no PAAE do *Campus Novo Paraíso*, verificou-se o cumprimento de 4 (quatro) ações previstas e 3 (três) não alcançadas, tendo em vista que, não

há comprovação de sua execução ou não atendeu integralmente aos parâmetros estabelecidos na meta.

Destaca-se positivamente a realização do Encontro de Egressos, na participação dos egressos em cursos, eventos acadêmicos e programas de pós-graduação, bem como na integração do Centro Acadêmico às ações do PAAE. As iniciativas demonstram preocupação em fortalecer os vínculos institucionais e promover oportunidades de formação continuada.

Campus Boa Vista Zona Oeste

Devido a transição na gestão de extensão do campus, não foi possível avaliar a execução da Política de Acompanhamento de Egressos referente ao exercício de 2025, em razão da não apresentação do Plano Anual de Acompanhamento de Egressos (PAAE) e do respectivo Relatório de Execução, no âmbito da unidade. A ausência da documentação foi formalmente justificada pelo atual coordenador de extensão, que assumiu a coordenação em 2026 e

Apesar dessa limitação, que foi acompanhada pelo NUOMT (núcleo de observatório do mundo do trabalho), verificou-se a retomada das atividades relacionadas à Política de Acompanhamento de Egressos pela nova gestão da Coordenação de Extensão. A elaboração do Plano Anual de Acompanhamento de Egressos para 2026 e o início da participação dos egressos nas pesquisas institucionais evidenciam o compromisso do *campus* com a reestruturação das ações, o fortalecimento dos mecanismos de acompanhamento e a implementação da política institucional.

3.2 ANÁLISE INSTITUCIONAL

De forma geral, observa-se que todos os *campi* desenvolveram iniciativas voltadas ao fortalecimento da relação institucional com seus egressos, especialmente por meio da realização de encontros de egressos, manutenção de canais de comunicação, divulgação de oportunidades de formação continuada, incentivo à participação em pesquisas institucionais e articulação com o mundo do trabalho. Entretanto, verificaram-se diferenças quanto ao grau de execução das ações previstas, à capacidade de mensuração dos resultados e à disponibilidade de evidências que comprovassem o alcance das metas estabelecidas.

A análise dos relatórios permitiu identificar diferentes níveis de maturidade na implementação da Política de Acompanhamento de Egressos entre os *campi*. O *Campus Boa Vista* apresentou o melhor desempenho, alcançando integralmente as ações previstas em seu Plano Anual de Acompanhamento de Egressos (PAAE), evidenciando elevado grau de organização e consolidação da política. O *Campus Amajari* também apresentou excelente desempenho, com 90% das ações integralmente executadas e apenas uma ação parcialmente cumprida. O *Campus Novo Paraíso* atingiu 57,1% das ações previstas, demonstrando avanços importantes, embora ainda existam oportunidades de aprimoramento relacionadas à mensuração das metas e à comprovação dos resultados. O *Campus Avançado Bonfim* apresentou 22,2% das ações integralmente atendidas, 44,4% parcialmente executadas e 33,3% não executadas, indicando a necessidade de fortalecer os mecanismos de planejamento, monitoramento e execução da política.

Os pareceres emitidos evidenciaram desafios comuns entre os *campi*. O principal refere-se à dificuldade de mensuração objetiva das metas, decorrente da definição de indicadores pouco específicos ou da ausência de registros quantitativos que permitam demonstrar, de forma inequívoca, os resultados alcançados. Em diversas ações constatou-se que as atividades

foram efetivamente executadas, porém sem a apresentação de evidências suficientes para comprovar o atendimento integral das metas estabelecidas.

Também se observou a necessidade de aperfeiçoar a elaboração dos Planos Anuais de Acompanhamento de Egressos, mediante a definição de metas mais objetivas, indicadores mensuráveis e maior vinculação entre ação, meta, resultado esperado e forma de comprovação, reduzindo interpretações subjetivas durante o processo de avaliação.

No âmbito da gestão institucional, verificou-se, ainda, a importância de ampliar as estratégias de comunicação com os egressos e incentivar sua participação nas pesquisas institucionais.

Como aspecto positivo, constatou-se que a Política de Acompanhamento de Egressos vem se consolidando gradativamente no IFRR, evidenciada pelo fortalecimento das estruturas de extensão, pela criação de coordenações específicas em alguns *campi*, pelo desenvolvimento de ações integradas entre ensino, pesquisa, extensão e mundo do trabalho e pelo crescente alinhamento às recomendações dos órgãos de controle e dos instrumentos nacionais de avaliação da educação superior.

Por fim, através da análise realizada, constatamos dificuldades enfrentadas pelos novos gestores das coordenações de extensão no levantamento de informações e na recuperação do histórico das ações anteriormente desenvolvidas. Esse cenário reforça a necessidade de institucionalização de fluxos processuais, da padronização dos procedimentos administrativos e da adoção de práticas sistemáticas de registro, organização e preservação das informações, assegurando a continuidade das ações, a memória institucional e a eficiência da gestão da Política de Acompanhamento de Egressos.

4 ANÁLISE DA PESQUISA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS ETAPA I

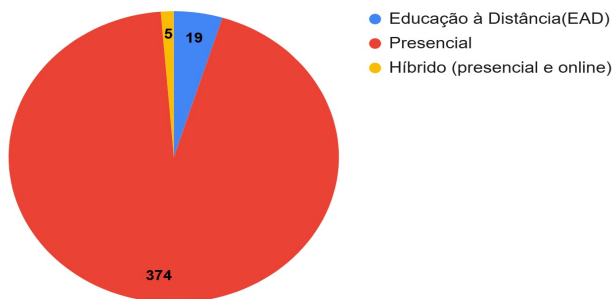
A pesquisa realizada na Etapa I do acompanhamento de egressos é aplicada no último período dos cursos FIC de caráter facultativo (com carga horária igual ou superior a 160 horas), dos cursos técnicos modulares e dos cursos superiores, bem como no último ano dos cursos técnicos anuais. A aplicação nesse momento tem como finalidade constituir o banco de dados institucional para o cadastro dos futuros egressos, além de identificar suas perspectivas de empregabilidade.

No ano de 2025, a pesquisa da Etapa I contabilizou 398 (trezentos e noventa e oito) respondentes, distribuídos entre os *campi* da seguinte forma: 70 (setenta) no *Campus* Amajari, 216 (duzentos e dezesseis) no *Campus* Boa Vista, 3 (três) no *Campus* Boa Vista Zona Oeste, 20 (vinte) no *Campus* Bonfim e 89 (oitenta e nove) no *Campus* Novo Paraíso.

4.1 MODALIDADE DE CURSO

Conforme os dados obtidos por meio do formulário, a maioria dos estudantes concluintes que responderam à pesquisa é proveniente de cursos ofertados na modalidade presencial, representando 94% do total de respondentes, conforme gráfico "Qual a Modalidade do curso que você está concluindo?". Esse resultado demonstra que a pesquisa alcançou predominantemente estudantes dessa modalidade de ensino, evidenciando a necessidade de ampliar as estratégias de divulgação e mobilização para aumentar a participação de estudantes vinculados às demais modalidades ofertadas pela instituição, de forma a obter uma amostra mais representativa do universo de concluintes.

Gráfico: Qual a Modalidade do curso que você está concluindo?



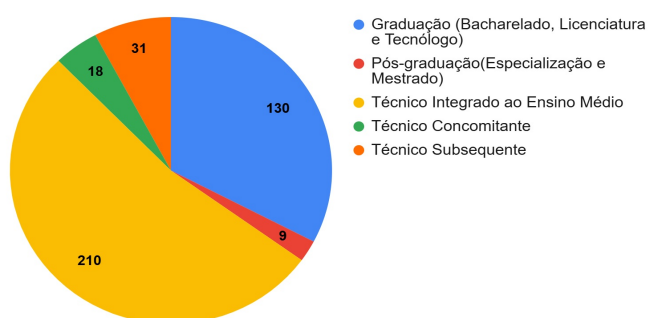
Dos participantes da pesquisa que informaram concluir o curso na modalidade de educação a distância (EaD), 17 (dezessete) pertencem ao *Campus* Amajari e 2 (dois) ao *Campus* Boa Vista Zona Oeste. Em relação à modalidade híbrida, 3 (três) respondentes são do *Campus* Amajari e 2 (dois) do *Campus* Boa Vista.

No *Campus* Amajari, os cursos ofertados nas modalidades EaD e híbrida correspondem aos cursos técnicos integrado ao ensino médio e subsequente. No *Campus* Boa Vista, os respondentes da modalidade híbrida estão vinculados a cursos de pós-graduação (especialização ou mestrado). Já no *Campus* Boa Vista Zona Oeste, os respondentes da modalidade EaD pertencem a cursos de graduação e de pós-graduação (especialização ou mestrado).

4.2 FORMAÇÃO

Conforme demonstrado no gráfico "Qual a formação que você está concluindo?", verifica-se que a maioria dos respondentes (52,8%) está concluindo o curso técnico integrado ao ensino médio. Em seguida, 32,7% informaram estar concluindo cursos de graduação, 7,8% cursos técnicos subsequentes, 4,5% cursos técnicos concomitantes e 2,3% cursos de especialização (especialização e/ou mestrado). Esses resultados evidenciam que a pesquisa alcançou, predominantemente, estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e da graduação, que juntos representam 85,5% do total de respondentes.

Gráfico: Qual a formação que você está concluindo(nível/forma)?



Conforme as respostas dos estudantes concluintes, a distribuição da formação em conclusão apresenta o seguinte perfil por *campus*:

Campus Amajari: dos 70 respondentes, 56 (80%) estão concluindo o curso técnico integrado ao ensino médio e 14 (20%) o curso técnico subsequente.

Campus Boa Vista: entre os 216 respondentes, 104 (48,1%) estão concluindo cursos de graduação, 86 (39,8%) cursos técnicos integrados ao ensino médio, 17 (7,9%) cursos técnicos subsequentes, 8 (3,7%) cursos de pós-graduação (especialização e mestrado) e 1 respondente (0,5%) curso técnico concomitante.

Campus Boa Vista Zona Oeste: dos 3 respondentes, 2 estão concluindo cursos de graduação e 1 curso de pós-graduação.

Campus Bonfim: entre os 20 respondentes, 17 (85%) estão concluindo o curso técnico concomitante e 3 (15%) o curso técnico integrado ao ensino médio.

Campus Novo Paraíso: dos 89 respondentes, 65 (73%) estão concluindo o curso técnico integrado ao ensino médio e 24 (27%) cursos de graduação.

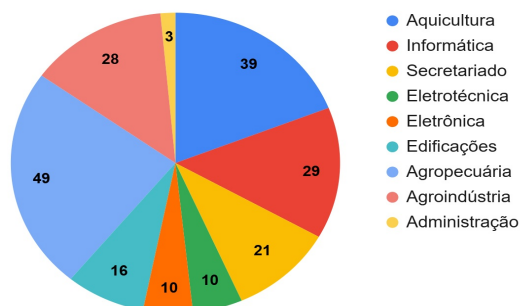
4.2.1 CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Entre os concluintes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, observou-se a seguinte distribuição por curso: Agropecuária, com 49 (quarenta e nove) concluintes; Aquicultura, com 39 (trinta e nove); Informática, com 29 (vinte e nove); Agroindústria, com 28 (vinte e oito); Secretariado, com 21 (vinte e um); Edificações, com 16 (dezesesseis); Eletrotécnica, com 10 (dez); Eletrônica, com 10 (dez); e Administração, com 3 (três).

Quanto à distribuição por *campus*, verificou-se que os 49 (quarenta e nove) concluintes do curso de Agropecuária estão distribuídos entre o *Campus Amajari*, com 36 (trinta e seis), e o *Campus Novo Paraíso*, com 13 (treze). No curso de Aquicultura, dos 39 (trinta e nove) concluintes, 20 (vinte) pertencem ao *Campus Amajari* e 19 (dezenove) ao *Campus Novo Paraíso*. Os 28 (vinte e oito) concluintes de Agroindústria são do *Campus Novo Paraíso*, enquanto os 3 (três) concluintes do curso de Administração pertencem ao *Campus Bonfim*.

Os concluintes dos cursos de Informática (29), Secretariado (21), Edificações (16), Eletrotécnica (10) e Eletrônica (10) são, em sua totalidade, estudantes do *Campus Boa Vista*.

Gráfico: Qual o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio você está concluindo?



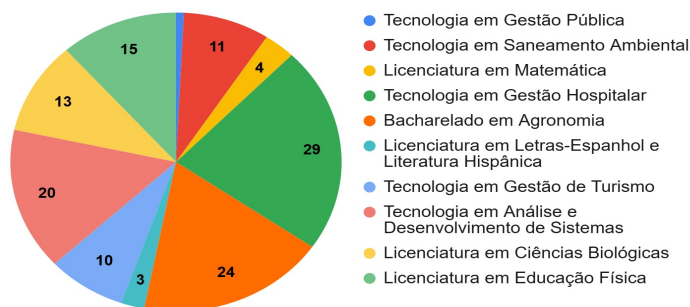
4.2.2 CURSO DE GRADUAÇÃO

Entre os concluintes dos cursos de graduação, observou-se maior concentração no curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, com 29 (vinte e nove) concluintes, seguido de Bacharelado em Agronomia, com 24 (vinte e quatro); Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com 20 (vinte); Licenciatura em Educação Física, com 15 (quinze); Licenciatura em Ciências Biológicas, com 13 (treze); Tecnologia em Saneamento Ambiental, com 11 (onze); Tecnologia em Gestão de Turismo, com 10 (dez); Licenciatura em Matemática, com 4 (quatro); Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, com 3 (três); e Tecnologia em Gestão Pública, com 1 (um) concluinte.

Em relação à distribuição por *campus*, verificou-se que os 24 (vinte e quatro) concluintes do curso de Bacharelado em Agronomia pertencem integralmente ao *Campus Novo Paraíso*. O curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar apresentou concluintes em dois *campi*, sendo 28 (vinte e oito) no *Campus Boa Vista* e 1 (um) no *Campus Boa Vista Zona Oeste*, totalizando 29 (vinte e nove) concluintes. O curso de Tecnologia em Gestão Pública registrou 1 (um) concluinte, vinculado ao *Campus Boa Vista Zona Oeste*. Os concluintes dos cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Ciências Biológicas, Tecnologia em Saneamento Ambiental, Tecnologia em

Gestão de Turismo, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica pertencem integralmente ao *Campus* Boa Vista.

Gráfico: Qual o curso de graduação você está concluindo?

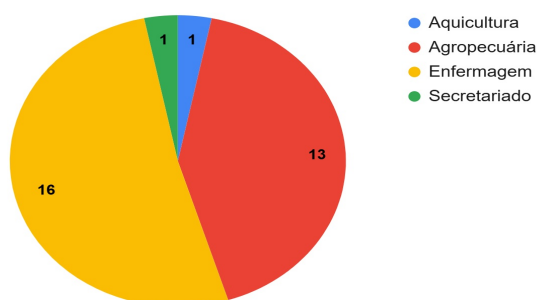


4.2.3 CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE

Entre os concluintes dos cursos técnicos subsequentes, observou-se maior concentração no curso de Enfermagem, com 16 (dezesesseis) concluintes, seguido de Agropecuária, com 13 (treze); Secretariado, com 1 (um); e Aquicultura, com 1 (um), totalizando 31 (trinta e um) concluintes.

Quanto à distribuição por *campus*, verificou-se que os concluintes dos cursos de Enfermagem e Secretariado pertencem ao *Campus* Boa Vista, enquanto os concluintes dos cursos de Agropecuária e Aquicultura estão vinculados ao *Campus* Amajari.

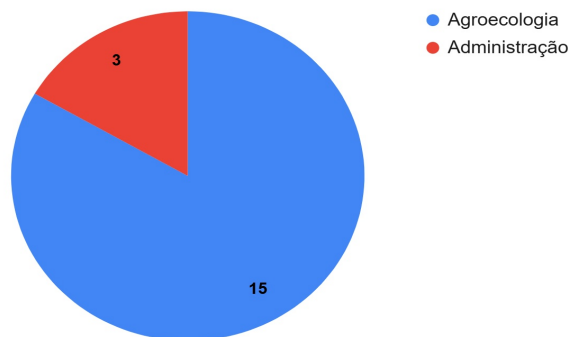
Gráfico: Qual o curso Subsequente você está concluindo?



4.2.4 CURSO TÉCNICO CONCOMITANTE

Dos 18 (dezoito) concluintes dos cursos técnicos concomitantes, 15 (quinze) pertencem ao curso de Agroecologia e 3 (três) ao curso de Administração. Em relação à distribuição por *campus*, os concluintes de Agroecologia são integralmente do *Campus* Bonfim, enquanto os de Administração estão distribuídos entre o *Campus* Bonfim, com 2 (dois) concluintes, e o *Campus* Boa Vista, com 1 (um).

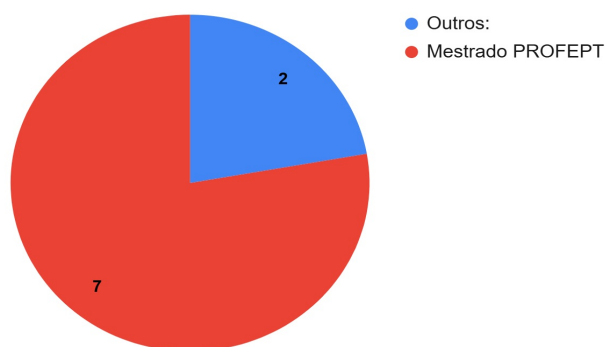
Gráfico: Qual o curso técnico concomitante você está concluindo?



4.2.5 CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO

Para concluir a análise por modalidade de ensino, registrou-se a participação de 9 (nove) concluintes de cursos de pós-graduação. Desses, 7 (sete) são concluintes do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), todos vinculados ao *Campus* Boa Vista, e 2 (dois) informaram estar concluindo cursos de pós-graduação, sem especificação da modalidade ou do curso, sendo 1 (um) do *Campus* Boa Vista e 1 (um) do *Campus* Boa Vista Zona Oeste.

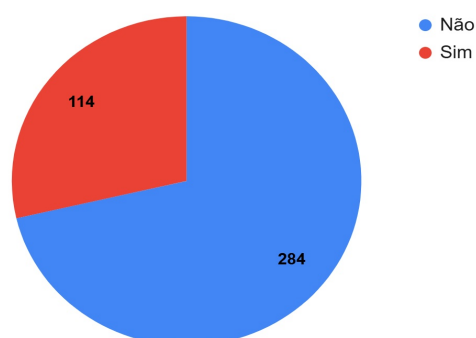
Gráfico: Qual o curso de pós graduação você está concluindo?



4.3 PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS OU PROGRAMAS INSTITUCIONAIS

Do total de respondentes da pesquisa, 114 (cento e catorze) concluintes informaram ter participado de projetos ou programas institucionais, correspondendo a 28,6% dos participantes. Em relação aos *campi*, a maior proporção de participação foi registrada no *Campus* Novo Paraíso (38,2%), seguido do *Campus* Bonfim (35,0%), *Campus* Amajari (27,1%) e *Campus* Boa Vista (24,5%). No *Campus* Boa Vista Zona Oeste, apenas 1 (um) concluinte informou ter participado de projetos ou programas institucionais; entretanto, esse resultado deve ser analisado com cautela, considerando que apenas 3 (três) concluintes desse *campus* responderam à pesquisa.

Gráfico: Durante o curso você participou de projetos ou programas institucionais (PBAEX, PIBICT, PICC, INOVA ou outro)?



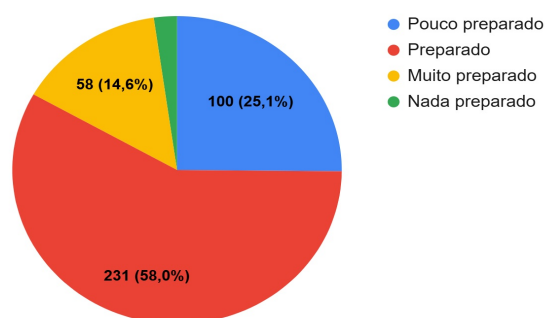
Entre os projetos e programas institucionais mais citados pelos concluintes destacam-se o PIBID, o PIBICT, o PBAEX e o PIBCT. Além disso, os participantes que informaram ter integrado essas iniciativas avaliaram positivamente sua relevância, reconhecendo que a participação contribuiu de forma significativa para sua formação acadêmica e/ou profissional.

4.4 PERCEPÇÃO RELACIONADA A PREPARAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO

Quanto à percepção de preparo para o mundo do trabalho, 70,6% dos respondentes afirmaram sentir-se preparados ou muito preparados para o exercício profissional. Por outro lado, 27,4% informaram sentir-se pouco preparados ou nada preparados para atuar no mundo do trabalho.

Ao analisar a percepção de preparo para atuar no mundo do trabalho por *campus*, observa-se que o *Campus Novo Paraíso* apresentou o maior percentual de concluintes que se consideram preparados ou muito preparados (77,6%), seguido do *Campus Bonfim* (75,0%), *Campus Amajari* (64,3%) e *Campus Boa Vista* (62,8%). Em contrapartida, os percentuais de respondentes que se declararam pouco preparados ou nada preparados corresponderam a 35,8% no *Campus Boa Vista*, 35,8% no *Campus Amajari*, 25,0% no *Campus Bonfim* e 22,5% no *Campus Novo Paraíso*.

Gráfico: Embora na reta final, você pode afirmar que se sente preparado para atuar no mundo do trabalho?



4.4.1 *Campus Amajari*

O *Campus Amajari* apresentou a seguinte percepção dos concluintes por curso:

Nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, o curso Técnico em Agropecuária teve o total de 66,7% dos finalistas declarando que se sentem preparados ou muito preparados, enquanto o curso Técnico em Aquicultura apresentou o total de 50,0% dos concluintes declarando sentir-se preparados ou muito preparados para atuar profissionalmente.

No curso técnico subsequente em Agropecuária, o total de 77,1% dos concluintes afirmou sentir-se preparado ou muito preparado para o exercício profissional.

4.4.2 *Campus Boa Vista*

De modo geral, a maioria dos concluintes dos cursos ofertados pelo *Campus Boa Vista* declarou sentir-se preparada ou muito preparada para atuar no mundo do trabalho. Destacaram-se a Licenciatura em Educação Física, a Licenciatura em Matemática, a Pós-graduação (Especialização) e o Mestrado PROFEPT, nos quais 100,0% dos respondentes manifestaram percepção positiva. Também apresentaram elevados percentuais de respostas positivas a Licenciatura em Ciências Biológicas (92,3%), a Tecnologia em Gestão Hospitalar (89,3%), os cursos técnicos em Enfermagem (81,3%) e Edificações (81,3%), a Tecnologia em Gestão de Turismo (80,0%), a Tecnologia em Saneamento Ambiental (72,7%), o curso técnico em Secretariado (68,2%), a

Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica (66,7%) e a Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (65,0%).

O curso técnico em Eletrotécnica apresentou equilíbrio entre as percepções, com 50,0% dos concluintes afirmando sentir-se preparados ou muito preparados para o exercício profissional.

Em contrapartida, apenas dois cursos apresentaram predominância de respostas indicando não se sentirem preparados para atuar no mundo do trabalho. No curso técnico em Eletrônica, 70,0% dos concluintes declararam sentir-se pouco preparados, enquanto no curso técnico em Informática, 55,2% afirmaram sentir-se pouco preparados ou nada preparados.

4.4.3 *Campus Boa Vista Zona Oeste*

No *Campus Boa Vista Zona Oeste*, 1 concluinte do curso de graduação de Tecnologia em Gestão Pública declarou estar pouco preparado, 1 do curso de graduação de Tecnologia em Gestão Hospitalar diz estar muito preparado e 1 do curso de pós graduação manifestou estar preparado.

4.4.4 *Campus Bonfim*

Segundo os concluintes do Curso Técnico Concomitante em Agroecologia, 60,0% declararam sentir-se preparados para atuar no mundo do trabalho, 26,7% sentiram-se pouco preparados, enquanto 6,7% afirmaram sentir-se muito preparados e outros 6,7% declararam não se sentir preparados para o exercício profissional.

No Curso Técnico Concomitante em Administração, os dois concluintes declararam sentir-se muito preparados para atuar no mundo do trabalho. Já no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração, os três concluintes afirmaram sentir-se preparados para o exercício profissional.

4.4.5 *Campus Novo Paraíso*

No curso de Graduação em Agronomia, 58,3% dos concluintes declararam sentir-se preparados para atuar no mundo do trabalho, seguidos por 33,3%, que afirmaram sentir-se pouco preparados, e 8,3%, que se declararam muito preparados.

Entre os cursos técnicos integrados ao ensino médio, no curso de Agroindústria, 96,4% dos concluintes declararam sentir-se preparados ou muito preparados para o ingresso no mundo do trabalho. No curso de Agropecuária, 69,2% afirmaram sentir-se preparados, enquanto 30,8% declararam sentir-se pouco preparados. Já no curso de Aquicultura, 73,7% dos concluintes manifestaram sentir-se preparados, ao passo que 26,3% informaram sentir-se pouco preparados para o exercício profissional.

4.5 INTERESSE DE ATUAÇÃO NA ÁREA DE FORMAÇÃO

Quando questionados sobre a intenção de atuar na área de formação do curso que estão concluindo, 50,5% dos respondentes afirmaram que pretendem seguir na área, 33,2% informaram ter dúvidas e 16,3% responderam que não possuem essa pretensão.

Campus Amajari: 54,3% dos concluintes pretendem atuar na área de formação, 28,6% ainda possuem dúvidas e 17,1% não pretendem seguir na área.

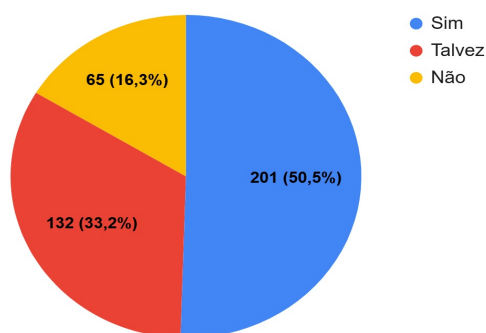
Campus Boa Vista: Observou-se que 58,3% dos respondentes manifestaram interesse em atuar na área de formação, enquanto 26,9% responderam "talvez" e 14,8% afirmaram não ter essa pretensão.

Campus Bonfim: Entre os concluintes, 50,0% responderam que pretendem atuar na área de formação, 40,0% informaram que ainda têm dúvidas e 10,0% declararam que não pretendem seguir na área.

Campus Novo Paraíso: O *Campus* Novo Paraíso apresentou o menor percentual de concluintes que pretendem atuar na área de formação (28,1%). Nesse *campus*, 50,6% responderam que ainda possuem dúvidas e 21,3% afirmaram não pretender atuar na área relacionada ao curso.

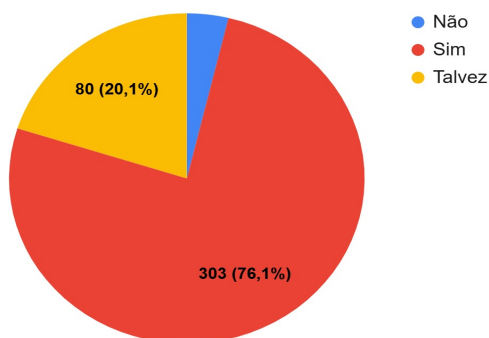
Quando questionados sobre os motivos que influenciam a intenção de atuar ou não na área de formação, os concluintes apresentaram respostas bastante diversificadas, não sendo possível identificar um padrão predominante entre as justificativas. As respostas evidenciam que a decisão é influenciada por fatores individuais, profissionais e pessoais, refletindo diferentes expectativas em relação à carreira e ao mercado de trabalho.

Gráfico: Você pretende atuar na área de formação que está concluindo?



Já quando questionados sobre o conhecimento das possibilidades de atuação profissional na área de formação, 76,1% dos respondentes afirmaram conhecer as oportunidades de atuação relacionadas ao curso que estão concluindo. Entre os *campi*, o *Campus* Boa Vista apresentou o maior percentual de respostas positivas (81,5%), seguido do *Campus* Novo Paraíso (71,9%), *Campus* Bonfim (70,0%) e *Campus* Amajari (68,6%). Por outro lado, 20,1% dos respondentes informaram ter dúvidas quanto às possibilidades de inserção profissional, enquanto apenas 3,8% declararam desconhecer as áreas de atuação vinculadas à sua formação.

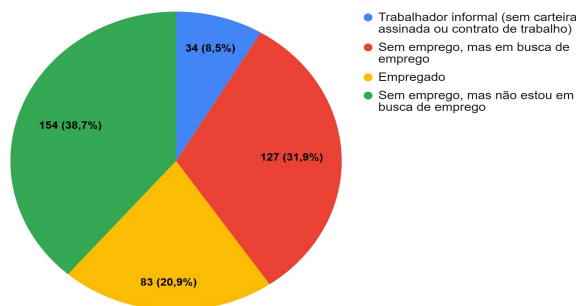
Gráfico: Você conhece as possibilidades de atuação profissional na área que está concluindo?



4.6 PERFIL DE OCUPAÇÃO ATUAL DOS FINALISTAS

Em relação à situação de ocupação dos concluintes, verificou-se que 38,7% dos respondentes informaram estar sem emprego e não buscar inserção no mercado de trabalho, 31,9% declararam estar sem emprego, mas em busca de uma oportunidade, 20,9% afirmaram estar empregados e 8,5% atuavam como trabalhadores informais.

Gráfico: Qual a sua ocupação(trabalho/emprego) atualmente?



Ao relacionar a situação de ocupação dos concluintes com o perfil dos cursos ofertados em cada *campus*, observa-se que os resultados parecem refletir as características das formações e o momento acadêmico dos estudantes.

4.6.1 *Campus* Amajari

No *Campus* Amajari, onde predominam cursos técnicos integrados ao ensino médio e subsequentes, verificou-se o maior percentual de concluintes sem emprego, mas em busca de uma oportunidade (52,9%), seguidos de 28,6% sem emprego mas não está em busca de emprego. Em contrapartida, 5,6% declararam estar empregados e 2,8% exercer trabalho informal.

Quanto ao ensino técnico integrado ao ensino médio, temos o curso de Agropecuária, com a maioria (61,1%) sem emprego, mas em busca; seguidos de sem emprego e sem buscar (30,6%); e somente 8,4% inseridos no mundo do trabalho (formal e informal). Já no curso de Aquicultura, 90% estão sem emprego, sendo metade buscando e metade sem buscar, seguidos de 10% de trabalhador informal.

4.6.2 *Campus* Boa Vista

No *Campus* Boa Vista, 33,3% dos respondentes declararam estar sem emprego e não buscar inserção profissional, 32,9% afirmaram estar empregados, 25,5% informaram estar sem emprego, mas em busca de uma oportunidade, e 8,3% atuavam como trabalhadores informais.

Verificamos que existem diferenças significativas entre as modalidades e os cursos ofertados. De forma geral, os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio concentram os maiores percentuais de concluintes sem emprego e que não estão em busca de inserção profissional, enquanto os cursos de graduação, pós-graduação e, em menor medida, os técnicos subsequentes, apresentam maior vínculo com o mercado de trabalho.

Ao correlacionar esses resultados com a modalidade de ensino, observa-se que:

Nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, predominaram os estudantes sem emprego e sem busca por inserção profissional (61 respondentes), seguidos daqueles que buscavam uma oportunidade (24), enquanto apenas 1 concluinte declarou estar empregado. Ainda, quando relacionados por curso, predominam estudantes sem emprego e que não buscam inserção profissional, com destaque para os cursos de Informática (22), Secretariado (14), Eletrotécnica (10), Edificações (8) e Eletrônica (7). Também se observa um número expressivo de concluintes desses cursos que já procuram oportunidades de trabalho, especialmente em Edificações (8), Informática (7), Secretariado (6) e Eletrônica (3), indicando que parte dos estudantes inicia a busca por inserção profissional ainda durante a conclusão do ensino médio.

Nos cursos técnicos subsequentes, verificou-se uma situação intermediária, com distribuição relativamente equilibrada entre concluintes empregados (7), sem emprego, mas em busca de oportunidade (6), trabalhadores informais (2) e sem emprego e sem busca por inserção profissional (2). Verifica-se maior aproximação com o mercado de trabalho os concluintes do curso de Enfermagem, 7 (sete) declararam estar empregados, 5 (cinco) estavam sem emprego, mas em busca de uma oportunidade, 2 (dois) não buscavam inserção profissional e 2 (dois) atuavam como trabalhadores informais. O único concluinte do curso de Secretariado informou estar sem emprego, mas em busca de trabalho. Por sua vez, o único concluinte do curso técnico concomitante em Administração informou estar sem emprego e não buscar inserção profissional.

Já nos cursos de graduação, observou-se o maior nível de inserção profissional do *campus*, com 55 concluintes empregados e 16 trabalhadores informais, além de 25 respondentes em busca de emprego e apenas 8 sem interesse em ingressar no mercado de trabalho. Destacam-se os cursos superiores de tecnologia, que apresentaram os maiores quantitativos de concluintes empregados. O curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar registrou 18 concluintes empregados, seguido de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com 13, Tecnologia em Gestão de Turismo, com 7, e Tecnologia em Saneamento Ambiental, também com 7. Esses resultados sugerem maior inserção profissional entre os concluintes dessas formações.

Nas licenciaturas, destacam-se as Licenciaturas em Educação Física e Ciências Biológicas, cujos concluintes se distribuíram entre diferentes situações ocupacionais, enquanto a Licenciatura em Matemática apresentou maior inserção profissional, com 3 (três) concluintes empregados e 1 (um) trabalhador informal. Já a Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica registrou apenas concluintes sem emprego ou atuando como trabalhador informal.

Na pós-graduação, todos os 8 (oito) respondentes declararam estar empregados, indicando que essa modalidade é composta predominantemente por profissionais já inseridos no mercado de trabalho e que buscam qualificação.

4.6.3 *Campus* Boa Vista Zona Oeste

No *Campus* Boa Vista Zona Oeste, 1 finalista do curso de graduação em Tecnologia em Gestão Pública informou que é trabalhador informal, 1 em curso de pós graduação está empregado e 1 finalista do curso de graduação em Tecnologia em Gestão Hospitalar está em busca de emprego. Embora tenham sido registradas diferentes situações ocupacionais entre os três respondentes, o reduzido número de participantes não permite estabelecer correlações representativas entre a formação ofertada e a situação de trabalho.

4.6.4 *Campus* Bonfim

No *Campus* Bonfim, observou-se que 60,0% dos concluintes declararam não estar empregados e, no momento, não buscar inserção no mercado de trabalho. Considerando que o *campus* oferta, predominantemente, cursos técnicos integrados ao ensino médio e concomitantes, esse resultado pode estar relacionado ao fato de parte dos estudantes optar pela continuidade dos estudos antes do ingresso no mercado de trabalho.

Nos cursos técnicos subsequentes, verificou-se que no curso de Agroecologia 10 (dez) concluintes informaram estar sem emprego, mas não está em busca; 3 (três) estão sem emprego, mas em busca e 2 (dois) são trabalhadores informal. Já no curso de Administração, 1 finalista está em busca de emprego e outro está sem emprego, mas não está buscando.

No curso de Técnico Integrado ao Ensino Médio, o curso de Administração possui 1 finalista sem emprego, mas em busca; 1 buscando emprego e 1 em trabalho informal.

4.6.5 *Campus* Novo Paraíso

No *Campus* Novo Paraíso, 56,2% dos respondentes declararam estar sem emprego e não buscar inserção profissional, 32,6% informaram estar sem emprego, mas em busca de uma oportunidade, 9,0% atuavam como trabalhadores informais e 2,2% encontravam-se empregados.

Nos cursos técnicos subsequentes, temos: Agroindústria com um total de 28 (vinte e oito) finalistas, sendo que 82,1% informou que está sem emprego mas não está buscando. O curso de Agropecuária com 13 (treze) finalistas, sendo 69,2% sem emprego, mas não está buscando e 23,1% buscando emprego e no curso de Aquicultura, com 19 (dezenove) finalistas, sendo 57,9% sem emprego mas não está buscando e 42,1% buscando oportunidade no mundo do trabalho.

Já nos cursos de graduação de Bacharelado em Agronomia, dos 24 (vinte e quatro) concluintes, 50% está buscando emprego, 20,8% não está buscando e 25% é trabalhado informal.

O total de 60% de finalistas do Técnico Integrado ao Ensino Médio responderam estar em busca de emprego contra 40% que não estão buscando emprego.

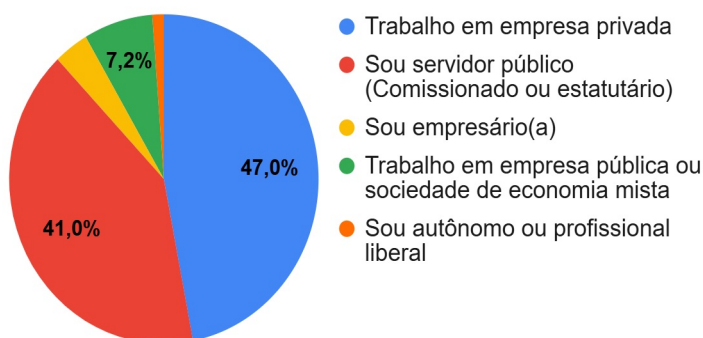
4.7 ÁREA ECONÔMICA DE ATUAÇÃO

4.7.1 - EMPREGADOS (não entra trabalhador informal)

Aos concluintes que declararam estar empregados, foi solicitado que informassem a área econômica em que exercem suas atividades profissionais. Ao todo, 83 finalistas responderam a essa questão.

Destes finalistas, 47% trabalham em empresa privada e 41% é servidor público. Pequena parte trabalha como empresário, autônomo ou como empregado em empresa pública e/ou sociedade de economia mista.

Em que área econômica atua?



No *Campus* Amajari, entre os concluintes empregados, 55,6% (5) informaram atuar em empresas privadas, enquanto 44,4% (4) declararam exercer atividades como servidores públicos.

O *Campus* Boa Vista teve o total de 71 (setenta e um) respondentes. Na área de atuação, predominou a atuação em empresas privadas, correspondendo a 45,1% dos respondentes, seguida pelo exercício de cargos como servidores públicos (40,8%). Os demais concluintes informaram atuar em empresas públicas ou sociedades de economia mista (8,5%), como empresários (4,2%) ou autônomos (1,4%).

Apenas 2 (dois) respondentes do *Campus* Novo Paraíso, os mesmos trabalham em empresa privada, e 1 (um) respondente do *Campus* Boa Vista Zona Oeste, sendo este, servidor público comissionado.

4.7.2 - TRABALHADOR INFORMAL

Ao todo, 34 (trinta e quatro) concluintes declararam exercer atividade como trabalhadores informais. Desses, 18 (dezoito) são do *Campus* Boa Vista, 8 (oito) do *Campus* Novo Paraíso, 4 (quatro) do *Campus* Amajari, 3 (três) do *Campus* Bonfim e 1 (um) do *Campus* Boa Vista Zona Oeste, evidenciando que a maior concentração de trabalhadores informais encontra-se nos *campi* Boa Vista e Novo Paraíso.

Ao responderem ao questionamento "Qual(is) trabalho(s) informal(is) você exerce?", conseguimos extrair as seguintes relações por *campus*:

Campus Amajari: "ambulante, comerciante, técnico em agropecuária e estágio remunerado em fazenda aquícola".

Campus Boa Vista: "despachante documentalista, recepcionista e professora de reforço, venda

direta, babá, professor de inglês autônomo, secretária em escola de natação, enfermeira, Pibid - estágio remunerado, ajudante de eletricista e garçom, vendedor, apenas estágio extracurricular, assistente de abrigamento, revendedora de variedades, vendas de cosmético, negócio próprio, participo do PIBID, auxiliar, autônomo, venda de produtos físicos e digitais e pintura".

Campus Boa Vista Zona Oeste: "jardinagem".

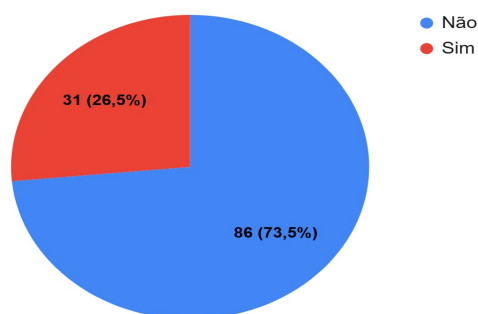
Campus Bonfim: "fotografia, atendimento em loja e Barman".

Campus Novo Paraíso: "agricultor e pecuarista, MEI, assistente administrativo em um escritório de projetos agrícolas, garçom, realização de aulas de cursos básicos, roça, ajudante de pedreiro, serviços gerais e agricultura familiar".

4.7.3 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO

Aos concluintes que declararam estar empregados ou exercer atividade como trabalhadores informais foi perguntado se a área de atuação profissional corresponde à formação que estão concluindo. Ao todo, 117 (cento e dezessete) concluintes responderam à questão. De forma geral, verificou-se que 73,5% dos respondentes informaram não atuar na mesma área da formação que estão concluindo, evidenciando um descompasso entre a formação acadêmica e a inserção profissional desses egressos.

A área que atua profissionalmente é a mesma da formação que está concluindo?



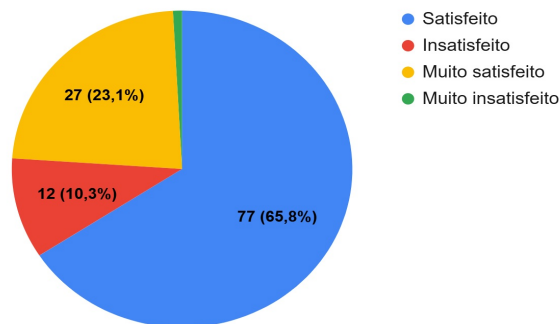
No *Campus Amajari*, dos 13 (treze) respondentes, 76,9% informaram não atuar na mesma área da formação que estão concluindo. Da mesma forma, no *Campus Boa Vista*, dos 89 (oitenta e nove) respondentes, 73,0% declararam não exercer atividade profissional compatível com sua área de formação.

Nos *campi Boa Vista Zona Oeste e Bonfim*, todos os respondentes (2 e 3, respectivamente) informaram atuar em áreas diferentes da formação concluída. Já no *Campus Novo Paraíso*, dos 10 (dez) respondentes, 60,0% declararam não exercer atividade profissional na mesma área da formação que estão concluindo.

4.7.4 NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM AS ATIVIDADES PROFISSIONAIS QUE EXERCE

Dos 117 (cento e dezessete) concluintes que declararam estar empregados ou exercer atividade como trabalhadores informais e responderam ao questionamento "Qual o seu nível de satisfação com as atividades profissionais que exerce?", **88,9%** afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com as atividades profissionais que desempenham.

Qual o seu nível de satisfação com as atividades profissionais que exerce?



Entre os principais motivos apontados pelos concluintes para a satisfação com as atividades profissionais desempenhadas, destacaram-se fatores relacionados à remuneração, à identificação com a área de atuação, à aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a formação, ao desenvolvimento de experiência profissional e ao atendimento às expectativas pessoais e profissionais.

4.8 QUAL AÇÃO DO IFRR PODERIA CONTRIBUIR PARA A SUA INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO?

Os concluintes também tiveram a oportunidade de apresentar sugestões ao responder ao questionamento "Qual ação do IFRR poderia contribuir para a sua inserção no mundo do trabalho?". As respostas evidenciaram percepções e demandas relacionadas ao fortalecimento da empregabilidade e da articulação entre a instituição e o mercado de trabalho. A seguir, são apresentados os principais destaques identificados em cada *campus*.

Campus Bonfim: "Oportunidades para menores de idade", "Manutenção do Observatório do Mundo do Trabalho" e "Mais conhecimento e carta de recomendação".

Campus Amajari: "Poderia me dar oportunidade em trabalhos de campos", "Oferecer programas de estágio", "Oficinas práticas e parcerias com empresas locais, possibilitando que os estudantes adquiram experiência real na área de formação, desenvolvam habilidades técnicas e comportamentais e construam uma rede de contatos profissionais", "Estágio", "Experiência na áreas de trabalho", "Informações de emprego", "Estágio", "Fazer contatos com a empresas", "Melhoria do trabalho", "Contacto com empresa", "Estágio", "Aumentar as aulas técnicas", "Auxilio de como se integrar no mercado de trabalho", "Ter pessoas qualificado na área que trabalha", "Parceria com empresas, estágios", "Visitas técnicas", "Aulas práticas", "Desenvolvimentos de ações voltada para o curso" "Mais certificado", "Contribui com transporte", "Parcerias com empresas", "trazer palestrantes", "difusão na melhor propaganda do IFRR", "Ensino médio de qualidade", "Aulas de estágios", "Acompanhamento", "Incentivo", "Influência no ramo de vestibulares e concursos".

Campus Boa Vista: "Recomendação", "Estágio", "Acredito que auxiliando os alunos com indicações e métodos para inserção", "Acredito que eventos em prol de oportunidades de empregos com parcerias seria super útil", "Fazer algumas parcerias com certas empresas para conseguirmos, com mais facilidade, fazer estágio e entrar no mundo do trabalho", "Parcerias com instituições que forneçam estágios (além do obrigatório para complemento curricular)". "Mais ofertas, indicações e sugestões dariam um norte aos alunos para serem inseridos no mercado de trabalho", "Encaminhando os alunos que já estão formados para alguma instituição que esteja precisando do serviço", "Lutar por concursos na área", "Ensino e mentorias", "Preparando novos profissionais de qualidade para o mercado de trabalho", "Uma plataforma com oportunidades nas áreas", "Indicações", "Concursos", "Palestras", "Fazer mais vínculos com construtoras e escritórios de arquitetura para mais oportunidades de estágio", "Capacitação, cursos", "Network", "Indicações formais a empresas ligadas ao ramo de nossas atuações", "Mais oportunidades de estágio e mais experiência que pode proporcionar", "Creio que após a formatura, divulgar vagas de empregos disponíveis", "Já está contribuindo pois o IFRR está sendo um preparo para o mundo do trabalho, por mais que não seja muito aprofundado", "Melhorar os laboratórios e introduzir os alunos em empresas da área", "Me indicando", "Me dar um emprego", "Com estágios e pesquisas de extensão", "No momento dos estágios, poderiam ter maior carga horária, assim quando o aluno

concluir o curso já pode alegar experiência prévia de 4 a 6 meses, devido ao estágio obrigatório.", "Acredito que um tipo de curso preparatório", "Contribuição do network para área de gestão hospitalar", "Network", "Mais diversidades de curso", "Parcerias com locais que possamos trabalhar", "Incentiva o estágio fora da escola", "Tudo, da sala de aula aos eventos e estágios", "Muitas experiências através das matérias técnicas", "Indicando empresas nessa área de atuação, já ajudaria muito", "Bom parcerias com órgãos da área seria uma boa oportunidades pra adentrar no mercado de trabalho", "Estágios", "Estágios e visitas técnicas", "Projetos, já contribui bastante", "Ofertar cursinho preparatório na área, ou disponibilizar vagas de emprego ", "Criar uma comunidade com alunos e empresas onde podemos está sendo inseridos nessas empresas com apoio institucional ou até mesmo estágio para o curso". "Uma alternativa de apoio seria terceirizar nossos serviços, assim a instituição estaria dando o apoio necessário principalmente por ter ajudado a nos formar perante toda essa jornada", "Se associar as empresas, e locais que aceitem os egressos do IF."

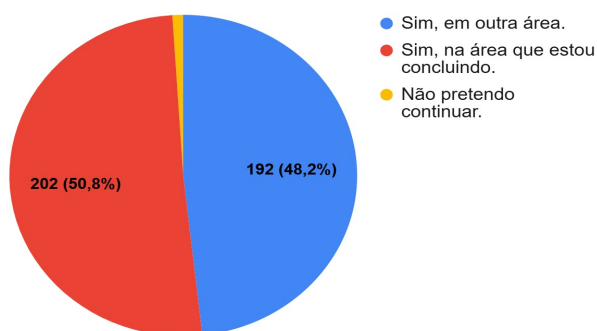
Campus Boa Vista Zona Oeste: "Através de estudos".

Campus Novo Paraíso: "Parceria com a Universia/Santander que permite cadastro de estudantes e egressos para vagas de estágio e emprego, inclusive com oportunidades remotas", "Me indicando como técnico na área de aquicultura para ser empregado", "Experiências direta com o agricultor, observações de um trabalho de um profissional em ação. O IFRR não disponibiliza isso.", "Capacitação e pesquisa, e especialização em fitopatologia e Forragicultura e pastagem", "Oferta de vagas de emprego", "Participação em eventos", "Mais oportunidades de emprego", "capacitação, pesquisa e profissionalismo", "Carta de recomendação para parceiros seria ótimo!", "Adicionar mais práticas aos alunos de todos os cursos, e responsabilidades com áreas produtivas no *campus*", "Capacitação na área, pesquisas e profissionalismo", "informando ou indicando", "recomendação", "uma carta de recomendação", "Melhorar a capacitação e melhor passagem de conhecimento dos futuros técnicos", "Apresentar empresas que aceitam técnicos com mais chances de ingressar ", "Apoio na capacitação técnica-prática em decorrência da formação e oferta de cursos de preparação e oportunidades ao mercado de trabalho", "Ofertarem vagas de emprego e indicarem os alunos formados para locais em que eles possam atuar" e "Promovendo eventos com egressos não só com intuito de encontro de ex alunos, mas também trazer oportunidades mais reais de empregos".

4.9 CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

A pesquisa evidencia uma forte predisposição dos egressos à formação continuada. Ao serem questionados sobre o interesse em prosseguir os estudos após a conclusão do curso, 99% dos finalistas responderam afirmativamente. Entre eles, 202 (duzentos e dois) pretendem continuar sua formação na mesma área do curso concluído, enquanto 192 (cento e noventa e dois) manifestaram interesse em seguir estudos em outra área, conforme ilustrado no gráfico "Você tem interesse em continuar os estudos?".

Você tem interesse em continuar os estudos?



No *Campus Bonfim*, 13 concluintes (65,0%) manifestaram interesse em continuar os estudos em um dos cursos ofertados regularmente pelo IFRR, enquanto 7 concluintes (35,0%) informaram ter interesse em prosseguir os estudos em outra área.

Quanto ao *Campus Amajari*, 31 concluintes (44,3%) declararam interesse em continuar os estudos em um dos cursos ofertados regularmente pelo IFRR, 15 (21,4%) afirmaram desejar continuar os

estudos em uma área não ofertada pela instituição e 24 (34,3%) informaram não ter interesse em dar continuidade à formação.

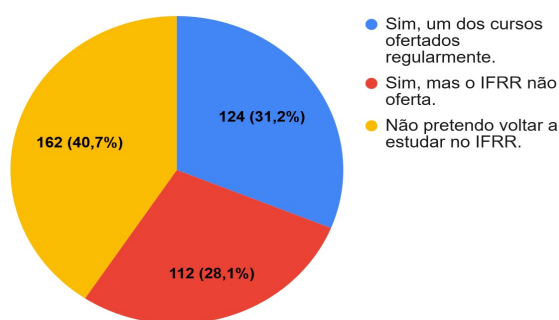
Em relação ao *Campus* Boa Vista, a maioria dos concluintes demonstrou interesse em prosseguir os estudos. Do total de respondentes, 129 (59,7%) informaram desejar continuar a formação na mesma área do curso que estão concluindo, enquanto 85 (39,4%) manifestaram interesse em cursar uma formação em outra área.

No *Campus* Boa Vista Zona Oeste, dos três concluintes respondentes, 2 manifestaram interesse em continuar os estudos na mesma área do curso que estão concluindo e 1 declarou interesse em prosseguir a formação em outra área.

Quanto ao *Campus* Novo Paraíso, a maioria dos concluintes também demonstrou interesse em continuar os estudos. 57 respondentes (64,0%) afirmaram desejar prosseguir a formação em outra área, enquanto 31 (34,8%) informaram que pretendem continuar os estudos na mesma área do curso que estão concluindo.

Quando questionados sobre a intenção de realizar outro curso no IFRR, 162 (cento e sessenta e dois) concluintes informaram não pretender retornar à instituição para dar continuidade aos estudos. Por outro lado, 124 (cento e vinte e quatro) manifestaram interesse em cursar uma das formações ofertadas pelo IFRR, enquanto 112 (cento e doze) declararam ter interesse em continuar os estudos, porém em cursos que atualmente não são ofertados pela instituição.

Você pretende fazer um outro curso no IFRR?



No *Campus* Bonfim, 70,0% dos concluintes manifestaram interesse em cursar uma das formações ofertadas pelo IFRR, destacando os cursos de Agropecuária, Administração, Informática, Gestão Pública e o Curso Técnico em Agroecologia. Quanto às formações que gostariam de cursar, mas que não são ofertadas pela instituição, foram mencionados os cursos de Artes Visuais, Arquitetura, Enfermagem, Medicina, Psicologia, Mestrado em Agroecologia, Gastronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária e Direito.

O total de 70 (setenta) concluintes do *Campus* Amajari responderam ao questionamento sobre a intenção de realizar outro curso no IFRR. Desses, 31 (44,3%) manifestaram interesse em cursar uma das formações ofertadas pela instituição. Entre os cursos ofertados pelo IFRR, destacaram-se o Curso Técnico em Aquicultura, Técnico em Agropecuária e o Curso Técnico em Agroindústria. Em relação aos cursos não ofertados pelo IFRR, observou-se maior interesse por Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia, Educação Física na modalidade EaD, Enfermagem, Medicina, Engenharia Civil e Psicologia. Também foram mencionados cursos como Direito, Administração, Física, Relações Internacionais, Inteligência Artificial, Ciência de Dados, Apicultura, Engenharia de Pesca, Educação Financeira, Cibersegurança, Ciências Aeronáuticas, Máquinas Agrícolas, Agroecologia, Educação Especial, Agente de Portaria, Técnico em Segurança do Trabalho, Pedagogia, Geologia, Artes, Ciências Biológicas, Turismo, Comércio Exterior, Letras, Informática e Ciências da Natureza.

No *Campus* Boa Vista, foram obtidas 216 respostas. Desse total, 64 concluintes (29,6%) informaram que pretendem cursar um dos cursos ofertados pelo IFRR, destacando-se os cursos de Ciência da Computação, Análise de Dados, Técnico em Laboratório, Secretariado Executivo e Mestrado. Por outro lado, 88 respondentes (40,7%) afirmaram que não pretendem voltar a estudar, enquanto 64 (29,6%) declararam que desejam retomar os estudos, porém em cursos que não são ofertados pelo IFRR. Entre os cursos mais citados nesse grupo estão Medicina, Enfermagem

(graduação/bacharelado), Direito, Biomedicina, Psicologia, Medicina Veterinária, Engenharia Civil, Pedagogia, Educação Física (bacharelado), Arquitetura e Urbanismo, Nutrição, Fisioterapia, Gastronomia, Odontologia, História e Doutorado.

Quanto ao *Campus* Boa Vista Zona Oeste, um concluinte informou que não pretende voltar a estudar no IFRR. Outros dois concluintes manifestaram interesse em cursar uma das formações ofertadas regularmente pelo IFRR, indicando o Curso Técnico em Enfermagem. Quando questionados sobre cursos que gostariam de cursar, mas que não são ofertados pela instituição, foram mencionados Direito e Medicina Veterinária.

Quanto ao *Campus* Novo Paraíso, foram obtidas 89 respostas. Desse total, 13 concluintes (14,6%) informaram que pretendem cursar um dos cursos ofertados pelo IFRR, destacando-se Educação Física, Administração, Enfermagem e Mestrado. Outros 45 respondentes (50,6%) afirmaram que não pretendem voltar a estudar, enquanto 31 (34,8%) declararam que desejam retomar os estudos, porém em cursos que não são ofertados pelo IFRR. Entre os cursos mais citados nesse grupo estão Medicina Veterinária, Direito, Nutrição, Mestrado, Farmácia, Administração, Psicologia e Zootecnia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise consolidada da execução da Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), referente ao exercício de 2025, evidencia avanços na institucionalização das ações de acompanhamento dos egressos e no fortalecimento da articulação entre a instituição, seus concluintes e o mundo do trabalho. Os resultados demonstram o comprometimento dos *campi* com a implementação da política, ainda que em diferentes níveis de maturidade, refletindo as distintas realidades administrativas, estruturais e operacionais de cada unidade.

No âmbito da execução dos Planos Anuais de Acompanhamento de Egressos (PAAE), observou-se a ampliação de ações voltadas à manutenção de canais permanentes de comunicação com os egressos, à realização de encontros institucionais, ao incentivo à participação nas pesquisas de acompanhamento, à divulgação de oportunidades de formação continuada e à aproximação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho. Entretanto, permanecem desafios relacionados ao aperfeiçoamento do planejamento das ações, à definição de indicadores mensuráveis, ao registro de evidências que demonstrem o alcance das metas estabelecidas e ao fortalecimento dos mecanismos de monitoramento e avaliação da política.

Quanto ao perfil dos participantes da pesquisa, verificou-se que 94% dos respondentes eram concluintes de cursos presenciais, evidenciando que a pesquisa alcançou predominantemente estudantes dessa modalidade de ensino. Esse resultado demonstra a necessidade de fortalecer as estratégias de divulgação e mobilização junto aos estudantes das demais modalidades ofertadas pelo IFRR, de forma a ampliar sua participação e assegurar maior representatividade das informações produzidas.

Também se constatou que a pesquisa contemplou, principalmente, estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio (52,8%) e dos cursos de graduação (32,7%), que, conjuntamente, representam 85,5% dos respondentes. Esse perfil deve ser considerado na interpretação dos resultados, uma vez que as expectativas de inserção profissional e continuidade dos estudos variam conforme a modalidade e o nível de formação.

Em relação à preparação para o mundo do trabalho, os resultados demonstram uma percepção predominantemente positiva, uma vez que 70,6% dos concluintes afirmaram sentir-se preparados ou muito preparados para o exercício profissional. Entretanto, 27,4% declararam sentir-se pouco preparados ou nada preparados, indicando oportunidades para o fortalecimento de ações institucionais voltadas ao desenvolvimento de competências profissionais, à ampliação das experiências práticas e ao estreitamento das relações entre a formação acadêmica e as demandas do mundo do trabalho.

Embora 50,5% dos concluintes tenham manifestado intenção de atuar na área de formação, parcela expressiva dos respondentes declarou ainda possuir dúvidas (33,2%) ou não pretender seguir nessa área (16,3%), evidenciando a necessidade de intensificar ações de orientação profissional,

aproximação com o setor produtivo e divulgação das possibilidades de atuação relacionadas aos cursos ofertados. Esse cenário mostra-se ainda mais relevante quando se observa que, entre os concluintes já inseridos no mundo do trabalho, predomina a atuação profissional em áreas distintas da formação concluída, evidenciando um descompasso entre a formação acadêmica e a efetiva inserção profissional dos egressos.

Outro aspecto de destaque refere-se à elevada satisfação dos concluintes que já exercem atividade profissional. A maioria declarou estar satisfeita ou muito satisfeita com as atividades desempenhadas, atribuindo essa percepção principalmente à remuneração, à identificação com a área de atuação, aos conhecimentos adquiridos durante a formação, à experiência profissional e ao atendimento de expectativas pessoais e profissionais.

A pesquisa também revelou forte interesse pela continuidade da formação acadêmica. A quase totalidade dos concluintes manifestou intenção de prosseguir os estudos, seja na mesma área de formação, seja em outras áreas do conhecimento. Além disso, verificou-se que parcela significativa dos respondentes demonstrou interesse em cursar novas formações ofertadas pelo IFRR, ao mesmo tempo em que foram identificadas demandas por cursos ainda não disponibilizados pela instituição. Essas informações constituem importante fonte para subsidiar estudos institucionais relacionados ao planejamento acadêmico, à educação continuada e à identificação de demandas formativas, devendo, entretanto, ser analisadas em conjunto com os demais instrumentos de avaliação e planejamento institucional, não se configurando, isoladamente, como estudo de demanda para criação, ampliação, suspensão ou extinção de cursos.

As contribuições apresentadas pelos concluintes também reforçam a importância do fortalecimento das políticas de empregabilidade, destacando a necessidade de ampliação de parcerias com empresas e instituições públicas e privadas, oferta de estágios, realização de visitas técnicas, ações de capacitação, mentorias, atividades de networking e divulgação sistemática de oportunidades de trabalho, aproximando ainda mais o IFRR das demandas do mercado e de seus egressos.

Por fim, conclui-se que a Política de Acompanhamento de Egressos vem se consolidando como um importante instrumento de avaliação institucional, permitindo compreender as trajetórias acadêmicas e profissionais dos concluintes, fortalecer a relação entre o IFRR e seus egressos e produzir informações estratégicas para subsidiar o aperfeiçoamento dos cursos, das ações de extensão e das políticas institucionais. Recomenda-se a continuidade do fortalecimento dos mecanismos de acompanhamento, da atualização permanente dos registros institucionais, da ampliação da participação dos egressos nas pesquisas e da integração entre ensino, pesquisa, extensão e mundo do trabalho, contribuindo para o aprimoramento contínuo da qualidade da educação profissional, científica e tecnológica ofertada pelo IFRR.

FABRÍCIA MATTE CAYE

NUREMT - Núcleo de Relações com o Mundo do Trabalho

LAURENE COLARES PEREIRA DOS SANTOS

NUREMT - Núcleo de Relações com o Mundo do Trabalho

ROSELI BERNARDO SILVA DOS SANTOS

Pró-Reitora de Extensão

Documento assinado eletronicamente por:

- **Roseli Bernardo Silva dos Santos, PRO-REITOR(A) - CD2 - PROEX**, em 18/08/2026 13:46:55.
- **Fabricia Matte Caye, ECONOMISTA**, em 18/08/2026 10:04:52.
- **Laurene Colares Pereira dos Santos, ASSISTENTE DE ALUNO**, em 18/08/2026 14:57:31.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/07/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 440290

Código de Autenticação: 8dd3450849

